

DISCURSOS DE ÓDIO CONTRA MULHERES NO MOVIMENTO REDPILL: A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DO FEMININO E DO FEMINISMO NO YOUTUBE

Edilene Mendes De Azevedo¹

Ana Paula Rabelo E Silva²

Juliana Araújo³

RESUMO

O presente estudo analisa o discurso de ódio contra mulheres associado ao movimento redpill nas redes sociais, compreendendo-o como prática discursiva relacionada à produção e à legitimação de relações de poder e dominação. A pesquisa parte da compreensão de que a expansão de comunidades digitais voltadas à reafirmação de determinadas concepções de masculinidade e feminilidade tem ampliado a circulação de discursos misóginos em plataformas de grande alcance. Objetiva-se analisar como esses discursos constroem discursivamente a categoria mulher, como representam o feminismo como ameaça à ordem social e como mobilizam categorias de gênero, raça e classe na produção de hierarquias sociais. Metodologicamente, desenvolve-se uma pesquisa qualitativa, exploratória e crítico-interpretativa, fundamentada na Análise de Discurso Crítica, especialmente nas contribuições de Norman Fairclough, em diálogo com os estudos de gênero, a perspectiva interseccional, o Feminismo Negro e o pensamento decolonial. O corpus será constituído por conteúdos digitais associados ao movimento redpill, com atenção especial à plataforma YouTube, selecionados segundo critérios previamente definidos. A análise considerará estratégias discursivas, representações sociais e elementos multimodais mobilizados na produção de sentidos sobre mulheres e feminismo. Como resultados, espera-se identificar mecanismos discursivos de naturalização das desigualdades de gênero e possíveis articulações entre misoginia, racialização e classe social, contribuindo para um diagnóstico crítico da circulação de discursos de ódio em ambientes digitais. Espera-se, ainda, produzir subsídios para ações de letramento digital crítico e para a elaboração de material educativo voltado à identificação e à problematização desses discursos.

Palavras-chave: discurso de ódio; movimento redpill; misoginia; análise de discurso crítica; interseccionalidade.

Palavras-chave: discurso de ódio; movimento redpill; misoginia; análise de discurso crítica.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ILL, Discente, edilenemendesazevedo@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ILL, Docente, anarabelo.p@unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ILL, Docente, jgeorgia.araujo@unilab.edu.br³

INTRODUÇÃO

O crescimento de discursos de ódio contra mulheres nas redes sociais tem acompanhado a expansão de comunidades digitais associadas ao movimento redpill. Essas comunidades articulam discursos sobre masculinidade, feminilidade e relações de gênero que, em determinadas situações, ultrapassam a expressão de opiniões individuais e passam a operar como práticas de naturalização e legitimação de desigualdades. Nesse cenário, compreender a linguagem empregada nesses ambientes digitais torna-se relevante para analisar como relações de poder são discursivamente construídas, reproduzidas e disputadas.

A pesquisa parte da compreensão de que o discurso constitui uma prática social. Na perspectiva da Análise de Discurso Crítica (ADC), particularmente em Fairclough (2001), a linguagem participa da constituição das relações sociais e pode contribuir tanto para a reprodução quanto para a transformação de relações de poder. Assim, o interesse não se restringe ao conteúdo explícito das mensagens, mas envolve a identificação das estratégias discursivas por meio das quais determinados sujeitos, comportamentos e identidades são representados e avaliados.

No movimento redpill, discursos antifeministas podem construir uma representação hierarquizada das relações entre homens e mulheres, associando determinadas características à masculinidade e atribuindo às mulheres posições de inferioridade, dependência ou instabilidade. Paralelamente, o feminismo pode ser construído como ameaça à ordem social, à masculinidade ou aos papéis de gênero considerados tradicionais. A análise dessas construções permite investigar como sentidos socialmente produzidos podem atuar na legitimação de relações assimétricas.

Essa problemática torna-se mais complexa quando considerada a partir das categorias de gênero, raça e classe. Uma abordagem interseccional permite observar que a misoginia não atinge todas as mulheres de maneira homogênea. A articulação com o Feminismo Negro, especialmente em Collins (2019) e hooks (2018), contribui para problematizar concepções universalizantes da categoria mulher e para reconhecer a dimensão racial das experiências de opressão. A perspectiva decolonial, por sua vez, possibilita questionar a naturalização de categorias sociais e as hierarquias historicamente constituídas.

Diante desse contexto, a pesquisa tem como objetivo geral analisar o discurso de ódio contra mulheres nas redes sociais, associado ao movimento redpill, como prática de produção e legitimação de relações de poder e dominação, considerando os atravessamentos de gênero, raça e classe. Especificamente, busca analisar como se configura o discurso de ódio contra mulheres; investigar como o movimento redpill constrói hierarquias sociais; discutir como a categoria mulher é discursivamente produzida; e analisar a construção do feminismo como ameaça ou desordem social.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, exploratória e crítico-interpretativa, fundamentada na Análise de Discurso Crítica e articulada às perspectivas interseccional e decolonial. O percurso metodológico será organizado em etapas de revisão bibliográfica, delimitação do corpus, definição dos critérios de seleção, coleta e organização dos dados e análise discursiva.

O corpus será constituído por conteúdos digitais associados ao movimento redpill, com atenção especial à plataforma YouTube, considerando sua ampla circulação de vídeos e discursos sobre masculinidade, feminilidade e relações de gênero. A seleção observará critérios relacionados à vinculação temática com o movimento investigado, à presença de discursos sobre mulheres e feminismo e à relevância do material para os objetivos da pesquisa.



A análise buscará identificar estratégias discursivas de construção e legitimação de sentidos. Serão observadas, entre outras dimensões, a representação da categoria mulher; a construção discursiva do feminismo; a naturalização de diferenças de gênero; a produção de hierarquias entre homens e mulheres; os atravessamentos de raça e classe; e os mecanismos de legitimação de práticas de dominação. Também serão considerados elementos multimodais quando contribuírem para a construção dos sentidos analisados, em diálogo com Kress e van Leeuwen (2006).

Em perspectiva interseccional, a análise observará especialmente a ocorrência de discursos e imagens de controle dirigidos a mulheres negras, indígenas e quilombolas, conforme previsto no projeto. A perspectiva decolonial contribuirá para problematizar processos de naturalização e universalização das categorias de gênero e para compreender como relações históricas de poder podem ser atualizadas nas práticas discursivas digitais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por se tratar de uma pesquisa em desenvolvimento, os resultados apresentados nesta etapa correspondem aos resultados esperados e às categorias analíticas definidas no projeto, não constituindo ainda conclusões empíricas definitivas. Espera-se identificar estratégias discursivas por meio das quais determinados conteúdos redpill constroem representações hierarquizadas das mulheres e do feminismo.

Entre os resultados esperados, destaca-se a identificação de mecanismos de naturalização das desigualdades de gênero. A análise deverá observar como argumentos apresentados como verdades naturais, biológicas ou comportamentais podem ser mobilizados para justificar relações assimétricas entre homens e mulheres. Nessa direção, o discurso de ódio será compreendido não apenas como manifestação de hostilidade, mas como prática discursiva que pode produzir efeitos de legitimação e normalização de hierarquias sociais.

Outro eixo esperado da análise refere-se à construção discursiva da categoria mulher. Interessa verificar quais atributos são associados às mulheres, quais comportamentos são valorizados ou desqualificados e de que maneira essas representações estabelecem fronteiras entre formas consideradas legítimas e ilegítimas de feminilidade. A representação do feminismo como ameaça também constitui uma categoria central, permitindo investigar como pautas de igualdade são enquadradas como desordem, perda de privilégios ou ameaça à masculinidade.

A dimensão interseccional deverá ampliar essa análise ao considerar os processos de racialização presentes nos discursos. O projeto estabelece como meta o mapeamento da incidência de discursos de ódio e imagens de controle dirigidos a mulheres negras, indígenas e quilombolas. Tal recorte permitirá investigar se e como a misoginia se articula à produção de representações racializadas e classistas, evitando compreender a categoria mulher de forma homogênea.

Espera-se, portanto, que a análise produza um diagnóstico crítico sobre a circulação e a intensificação da misoginia racializada em ambientes digitais. Além da contribuição acadêmica, o estudo prevê retorno social por meio da elaboração de material educativo sobre letramento digital crítico, destinado a favorecer a identificação e a problematização de discursos de ódio. Essa dimensão aproxima a pesquisa da formação de sujeitos capazes de interpretar criticamente os discursos que circulam nas redes sociais.

CONCLUSÕES

A pesquisa evidencia a relevância de investigar os discursos associados ao movimento redpill como práticas sociais e discursivas inseridas em relações mais amplas de poder. Ao articular Análise de Discurso Crítica,

estudos de gênero, Feminismo Negro, interseccionalidade e pensamento decolonial, o estudo procura compreender não apenas a ocorrência de discursos misóginos, mas os mecanismos pelos quais determinados sentidos sobre mulheres, homens e feminismo podem ser naturalizados e legitimados.

Como a investigação ainda está em desenvolvimento, não é possível afirmar que os objetivos foram integralmente alcançados. Entretanto, o percurso metodológico definido permite direcionar a análise para as relações entre discurso, gênero, raça, classe e poder, possibilitando a construção de um diagnóstico crítico sobre a misoginia em ambientes digitais. Espera-se que os resultados contribuam para o debate acadêmico sobre linguagem, gênero e desigualdades e, simultaneamente, para práticas de letramento digital crítico.

A relação com a Semana Universitária da UNILAB se estabelece pelo compromisso da pesquisa com a produção de conhecimento socialmente referenciado e com a formação crítica. Ao problematizar discursos de ódio que circulam em ambientes digitais, a investigação contribui para ampliar a capacidade de leitura crítica das práticas discursivas contemporâneas e para fortalecer ações educativas voltadas ao enfrentamento das desigualdades de gênero, raça e classe.

AGRADECIMENTOS

À Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), pelo apoio institucional à realização da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. São Paulo: Pólen, 2019.
- BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- COLLINS, Patricia Hill. Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. São Paulo: Boitempo, 2019.
- FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e mudança social. Brasília: Editora UnB, 2001.
- GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Revista Ciências Sociais Hoje, São Paulo, 1984.
- HOOKS, bell. O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.
- KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. Reading images: the grammar of visual design. 2. ed. London: Routledge, 2006.
- LANA, Livia; FERREIRA, Aline. Misoginia online e cultura digital no Brasil. Revista Estudos Feministas, v. 28, n. 3, 2020.
- MALDONADO-TORRES, Nelson. Sobre a colonialidade do ser: contribuições ao desenvolvimento de um conceito. Revista Crítica de Ciências Sociais, n. 80, 2007.
- NOBLE, Safiya Umoja. Algorithms of oppression: how search engines reinforce racism. New York: NYU Press, 2018.
- OYEWÚMÍ, Oyèrónkẹ. A invenção das mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.
- QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Buenos Aires: CLACSO, 2005.
- RIBEIRO, Djamilá. Lugar de fala. São Paulo: Pólen, 2017.
- SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 20, n.

2, p. 71-99, 1995.